Aracaju e Fortaleza estão entre as menores taxas de inflação do país em setembro 2026

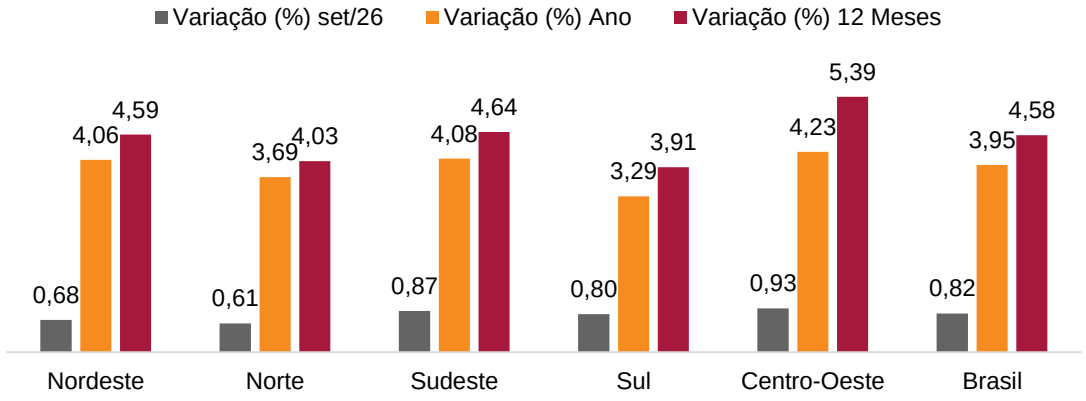
Wellington Santos Damasceno
Samuel Alesxandro Apolinário Xavier

- A inflação do Nordeste, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 0,68% em setembro de 2026, abaixo do resultado brasileiro, de 0,82% (Gráfico 1). A alta representou uma oscilação de 1,14 ponto percentual em relação à deflação de 0,46% registrada em agosto. Todas as áreas pesquisadas no país e, consequentemente no Nordeste, apresentaram variação positiva: São Luís (0,82%), Salvador (0,74%), Recife (0,65%), Fortaleza (0,57%) e Aracaju (0,55%).
- Entre as grandes regiões, a maior variação foi registrada no Centro-Oeste (0,93%), seguido pelo Sudeste (0,87%), Sul (0,80%), Nordeste (0,68%) e Norte (0,61%). O Nordeste apresentou a segunda menor inflação regional, ficando 0,14 p.p. abaixo do resultado nacional (0,82%).
- No Nordeste, os principais impactos vieram de (Tabela 1): Habitação, com variação de 2,57% e contribuição de aproximadamente 0,36 p.p.; Alimentação e bebidas, com alta de 0,52% e impacto de 0,12 p.p.; e Transportes, com variação de 0,63% e contribuição também próxima de 0,12 p.p. (ponto percentual). Os três grupos somaram cerca de 0,60 p.p. à média regional, enquanto os demais seis grupos responderam por aproximadamente 0,08 ponto percentual. A concentração dos impactos mostra que a reversão da deflação decorreu, sobretudo, da recomposição da Habitação, responsável por aproximadamente 53,5% do resultado regional.
- É interessante observar os movimentos nacionais, pois ajudam a contextualizar as variações inflacionárias, embora não devam ser apresentados como causas diretas do resultado nordestino. Portanto, assim como na composição do IPCA regional, a principal pressão na média do país veio de Habitação, em especial de energia elétrica residencial, influenciada pela retirada dos efeitos do bônus de Itaipu observado no mês anterior, pela vigência da bandeira tarifária e por reajustes aplicados em determinadas áreas. A pressão sobre Alimentação e bebidas esteve associada à elevação nos preços de produtos como tomate, batata-inglesa, cebola, arroz e carnes, enquanto feijão-carioca, frango, frutas e café moído apresentaram redução. A alta nos Transportes foi influenciada por passagens aéreas e combustíveis, especialmente etanol, óleo diesel e gasolina, enquanto os preços dos automóveis novos e usados apresentaram redução. Destaque-se que a variação de Transportes no Nordeste, que foi 0,26 p.p. abaixo da taxa nacional, ajudou a conter o IPCA do Nordeste em relação ao resultado brasileiro.
- No acumulado de janeiro a setembro de 2026, o IPCA do Nordeste alcançou 4,06%, acima do resultado brasileiro, de 3,95% (Gráfico 1). Foi a terceira maior taxa dentre as regiões brasileiras, após Centro-Oeste, com 4,23%, e Sudeste, com 4,08%. Dentre as capitais do país, São Luis (+4,74%) e Fortaleza (+4,52%) registraram as maiores inflações nesta base de comparação (Tabela 2).
- Em 12 meses, o Nordeste acumulou 4,59%, praticamente o mesmo resultado do Brasil, de 4,58% (Gráfico 1), e também foi o terceiro maior entre as Regiões, abaixo do Centro-Oeste (+5,39%) e do Sudeste (+4,64%). Entre as áreas nordestinas (Tabela 2), Fortaleza

apresentou a maior variação em 12 meses, de 5,10%, seguida por Recife, com 4,79%, Aracaju, com 4,74%, São Luís, com 4,32%, e Salvador, com 4,23%. O resultado mensal abaixo do nacional, portanto, ainda não foi suficiente para colocar a inflação acumulada do Nordeste abaixo da brasileira

Comentário: A inflação brasileira caminha para um processo de convergência, porém tende a ser lenta porque a maior parte do índice está concentrada justamente em grupos pouco sensíveis à política monetária. O comportamento do IPCA em doze meses encerrados em setembro de 2026 sugere uma mudança qualitativa no processo inflacionário. Contudo, a inflação acumulada permanece concentrada em Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, grupos que respondem por cerca de três quartos da variação do índice tanto no Nordeste quanto no Brasil. Como apenas Alimentação e bebidas apresentam forte sensibilidade a fatores climáticos, cambiais e de oferta, os demais componentes permanecem fortemente influenciados por inércia inflacionária, reajustes regulatórios, massa salarial e custos de serviços. Nesse contexto, a política monetária atua principalmente por canais indiretos e com defasagens significativas, o que sugere um processo de convergência para a meta mais lento, gradual e dependente da continuidade da desinflação dos alimentos e da moderação dos preços de serviços ao longo dos próximos meses

Gráfico 1 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – setembro, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

Tabela 1 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação setembro de 2026.

	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
IPCA - Grupo Pesquisado	**0,57**		**0,65**		**0,74**		**0,55**		**0,82**		**0,68**		**0,82**	
Alimentação e Bebidas	0,39	0,10	0,64	0,15	0,48	0,11	0,70	0,15	0,57	0,14	0,52	0,12	0,83	0,18
Habitação	0,62	0,10	3,38	0,45	2,50	0,35	2,66	0,33	4,73	0,67	2,57	0,36	2,31	0,35
Artigos de Residência	1,04	0,04	-0,17	-0,01	1,12	0,04	0,68	0,02	0,24	0,01	0,66	0,02	0,27	0,01
Vestuário	-1,22	-0,06	1,74	0,10	0,91	0,05	0,01	0,00	0,36	0,02	0,57	0,03	0,71	0,03
Transportes	1,43	0,27	-0,06	-0,01	0,88	0,16	0,20	0,04	0,04	0,01	0,63	0,12	0,89	0,18
Saúde e Cuidados Pessoais	0,60	0,08	-0,23	-0,04	-0,06	-0,01	0,02	0,00	-0,27	-0,04	0,02	0,00	0,08	0,01
Despesas Pessoais	0,22	0,02	-0,22	-0,02	0,29	0,03	-0,11	-0,01	-0,27	-0,02	0,07	0,01	0,26	0,03
Educação	0,01	0,00	0,04	0,00	-0,04	0,00	0,02	0,00	-0,06	0,00	-0,01	0,00	0,04	0,00
Comunicação	0,61	0,02	0,43	0,02	0,42	0,02	0,50	0,02	0,75	0,03	0,50	0,02	0,64	0,03

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Tabela 2 - Variação % do IPCA por região metropolitana/capital – mês, acumulado no ano, acumulado em 12 meses

Região	Peso	Variação %	Variação Acumulada %	
		Setembro	Ano	12 meses
Vitória	1,86	1,08	4,28	4,91
Goiania	4,17	1,07	4,38	6,08
Belo Horizonte	9,69	1,05	3,84	4,16
Porto Alegre	8,61	0,96	3,93	5,02
Brasília	4,06	0,89	3,98	4,91
São Paulo	32,28	0,83	4,14	4,75
São Luis	1,62	0,82	4,74	4,32
Rio de Janeiro	9,43	0,77	4,11	4,72
Salvador	5,99	0,74	3,55	4,23
Recife	3,92	0,65	4,12	4,79
Campo Grande	1,57	0,64	4,45	4,78
Curitiba	8,09	0,63	2,60	2,72
Belém	3,94	0,62	3,74	4,01
Fortaleza	3,23	0,57	4,52	5,10
Aracaju	1,03	0,55	4,26	4,74
Rio Branco	0,51	0,53	3,34	4,21
Brasil	100,00	0,82	3,95	4,58

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.